

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua do Alportel, 23 a 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.  
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

## CARTA DE LISBOA

Uma grande obra. Eu não sei se os senhores notaram um facto absolutamente notável que se produziu durante a vida efémera e sem dignidade da república da banana—o escudo não sofreu alteração de um centavo no seu valor internacional. A que se deve esta estabilidade tão fóra do comum?

Evidentemente a obra notabilíssima do sr. Ministro das Finanças—o equilíbrio orçamental, a extinção progressiva dos débitos do Estado, a ordenação e organização de todos os serviços que dependem do seu ministério.

A essa obra, produto de um patriotismo sem igual, de uma dedicação nunca atingida, de uma inteligência invulgar e de um esgotante e notabilíssimo trabalho, junta-se agora mais uma parte—a reforma do Banco de Portugal e a estabilização da moeda, verdadeiro coroaamento glorioso e admirável do esforço e do talento com que o grande estadista empreendeu fazer resurgir as finanças publicas de Portugal.

Eu sei que o sr. Ministro das Finanças tem muitos inimigos e tornou em indiferentes muitos dos que se diziam seus admiradores. Mas todos esses odios e todas essas indiferenças são um pedestal de gloria, porque provêm dos que se não importavam que o Estado andasse de rastos, deshonrado, caloteiro e esfarrapado, arrastando a honra do paiz pelas praças do estrangeiro, contanto que eles continuassem a vida de luxo e de esbanjamentos inaugurada pelos lucros da guerra ou ainda daqueles para quem as medidas do sr. dr. Oliveira Salazar eram todas boas contanto que não lhes tocassem pela porta. O patriotismo foi sempre para certa gente, como diz o poeta: *«Coga ideal para fazer estifo»*.

Isto podia ir para o fundo contanto que lhes não faltasse, a eles, o cinto de salvação dos escudos convertidos em boas libras. Eu creio que até havia por ali muito ricasso que supunha que as dividas do paiz, se algum dia se viessem a pagar, seria com o dinheiro daquelles que o ganham de dia para o comer á noite.

Ha evidentemente uma psicologia peninsular, que é composta de afinidades entre dois povos que habitam a mesma lingua de terra e que tem as mesmas origens. *Nuestros hermanos*, ali de Espanha, tiveram a república porque os seus caciques a fabricaram entendendo que a monarquia fóra feita apenas para os servir e ajudar a eles na exploração dos seus vastos latifundios ou na vibração das suas industrias e comercios.

Assim, no dia em que viram que os explorados tomavam atitudes de libertação bastante subversivas e perigosas, que os governos parlamentares eram impotentes para reprimir, impuzeram ao proprio monarca, seu chefe, o pulso rijo e decidido de Primo de Rivera e de Martinez Anido.

Mas quando viram que esse pulso se não vergava a eles proprios e os não servia na sua obra de exploração dos pobres, trataram de o destruir sem se lembrarem, no seu egoismo feroz, que ele era a unica força de ordem e de disciplina capaz de manter de pé uma instituição cujo chefe nunca teve o espirito da sua função nem quiz perceber que *noblesse oblige*. Felizmente, por cá, a ditadura não é um produto de caciques, foi uma necessidade de ordem e de dignidade nacional. Os *caciques* da Republica, que os tinha ali por essas terras, acarinhadros e poderosos, não passavam de repartidores dos cofres das graças ministeriaes. E a prova é que se tem evaporado, como sempre succede, desde que lhe tiraram a corruccopia dessas graças. E' por isso que, impedidos eles e os outros *fontisseurs*, de disporem do poder para dominar, e não pagarem o suficiente pa-

ra que a nação possesse em ordem as suas finanças e começasse a resgatar os seus débitos, alimentam secretamente as revoluções contra o poder e ás claras os odios tórvos contra o ministro das finanças que tem a coragem heroica de se não curvar ás suas imposições, nem temer as suas ameaças.

E oxalá que seja por muitos anos. Talvez eles depois mudem de pensar.

**Ressurgimento.** O paiz trabalha e resurge. Assim o podem ver todos os que o percorrem, como eu tenho sido obrigado ultimamente a fazê-lo. Por toda a parte uma intensa vida de renovação e melhoramentos faz vibrar as instituições administrativas. Aguas, luz electrica, esgotos, caminhos, estradas, tudo isso se instala, se aperfeioa ou se renova. Assim tinha de ser desde que a politica deixou de ser a preocupação maxima dos portugueses, que as clientelas politicas com as suas ignobéis exigencias devoristas e de *clau* deixaram de existir e os municipios puderam obter do Estado, por intermedio da Caixa G. dos Depósitos, os empréstimos necessarios para essas obras de hygiene e de comodidade. Apesar da crise dolorosa que, como quasi todos os todos os paizes do mundo, estamos atravessando o paiz progride e trabalha e vencerá se não for obrigado a gastar os seus recursos para impor a ordem e o socego como ainda ha pouco teve de fazer. Esta é a verdade embora os obreiros das lojas e alfurjas se esforcem por negal-a argumentando com excepções como é de sua indole e uso.

**Encontro.** Creio que foi uma satisfação para todos nós um encontro que na quarta-feira á noite se deu na estação do sul e sueste, no Terreiro do Paço. Com effeito, encontraram-se ali trez dedicados colaboradores d'este jornal—Fernando Pacheco, que se dirigia para ali, eu que o acompanhava a bordo e o sr. Magalhães Barros, benemerito e incansavel trabalhador da valorização do Algarve turistico que ali fóra acompanhando amigos. Pela minha parte tive grande prazer n'esse encontro e em conhecer pessoalmente o esforçado propagandista que, com o dr. Lyster Franco, realizam um trabalho que os impõem á consideração e louvor de todos os algarvios e de todos os amigos d'essa linda provincia. Creio que o ardor e a poesia que os anima, se pode ser igualada com certeza não pode ser excedida. Mais uma vez proclamamos aqui a minha admiração pela dedicação desses dois valentes propagandistas tanto mais meritória quanto é certo debater-se n'uma quasi indiferença dos seus conterraneos.

O reconhecimento virá, como é costume, depois d'elles morrerem, o que oxalá seja muito tarde.

### Notarios e conservadores

Pela pasta da Justiça foi determinada a rigorosa observancia dos preceitos legais que obrigam os funcionarios do notariado, registo predial e registo civil a residir na sede dos seus lugares não podendo ausentar-se sem previa licença, sob pena de lhes ser levantado auto de abandono de lugar.

Aos respectivos inspectores foram dadas, neste sentido, instruções terminantes.

### Concurso para Notarios

Principiam na proxima quinta feira, no Ministerio da Justiça, as provas do concurso para notarios.

## Um problema camoneano

### ILHA DOS AMORES

Manuel Correa. Morgado de Mateus, Epifanio da Silva Dias

Entro agora na segunda parte deste meu estudo, em que me proponho mostrar que a *Ilha dos Amores*, nos Luziadas, é uma ficção do nosso epico, e não realidade, porque não ha nenhuma ilha real que lhe corresponda.

Mas, sobre que ilha delineou Camões esta ficção, em que a fundou? Dil-o ele mesmo.

*Isto bem revolvido determina De ter-lhe aparelhada lá no meio Das aguas alguma insula divina, Ornada de esmalto e verde arreo: Que muitas tem no reino que confina Da primeira co terreno seio, Agora as que possui soberanas, Para dentro das portas herculanas*

Mas, que quer dizer aquele—... que confina da primeira co terreno seio? E o que vem a ser isso que Camões designa como primeira?

Tão discutido tem sido o sentido desta estancia que, pode-se dizer, desde a publicação dos Luziadas tem trazido absorvida a atenção dos estudiosos e até hoje não encontrou solução condigna, cada qual apreciando a seu modo.

Digo desde a publicação dos Luziadas, porque de outro modo não se percebe a emenda feita ao sexto verso da estancia anterior, primeiro na edição castelhana de Benito Caldera, em 1580, mudando-se o verso para —*De la primera con el seno*, depois entre nós, em 1597, na edição de Manuel de Lira, para —*Da mai primeira co terreno seio*.

Mas tanto—*Da primeira co terreno seio*—como, da *mai primeira co terreno seio* o que quer dizer? repito.

Quem em Portugal primeiro se occupou desta questão, foi o licenciado Manuel Correa, cura de S. Sebastião da Mouraria, comentador de Camões e seu contemporaneo. Diz ele:

*«Da primeira co terreno seio. Assim fez Luiz de Camões este verso, e não como anda impresso: da mai primeira co terreno seio, que foi acrescentamento da silaba mai, por creerem que faltava ao verso, o que não é. Nem a palavra mai naquele lugar quer dizer cousa que satisfaça: quando as silabas da palavra primeira tem quatro, pois tem quatro vogais. E ainda que o ei seja ditongo e se tome por uma silaba só, costumavam os poetas dividil-os. E assim o ouvi a Luiz de Camões; os que quiserem que errasse Luiz de Camões, façam o verso desta maneira: com o terreno seio».*

Vem agora o morgado de Mateus, que escreve:

*«Atendendo á singeleza de Manuel Correa, que é evidente em todo o seu comento, á opinião em que era tido de homem letrado, e ainda mais virtuoso (como confessa Manuel Faria pag. 57, do 1.º tomo) e ao nenhum interesse que podia ter de sustentar uma falsidade, é muito estranhavel o desprezo indecente com que Manuel de Faria e o Padre Tomaz trataram este comentador, e o atrevimento com que continuaram a mudança do texto, e sobretudo a ridicula intelligencia que deram ao verso, substituído por eles assim «Da mai primeira co terreno seio». Estes criticos não se lembraram que nos classicos gregos e latinos, e mesmo nos italianos, se encontram muitos exemplos da *dieresis*.*

Não hesitei pois um só instante em preferir a autoridade do texto e a de Manuel Correa á de Manuel de Faria». *Os Luziadas*, p. VII—XLIII, ed. de MDCCCXVII.

Para não alongar muito. Epifanio José da Silva aprecia:—*«O reino que confina Da mai primeira co terreno seio é o reino do Pador Oceano que rodeia o mundo universal (v. VI,*

*27). A mai primeira é a Terra, Tellus mater, Terra mater da religião romana. Como tinha lido pelo menos a anedota relativa a Lucio Junio Bruto, que vem em T. Livio e que termina assim: Brutus alio ratus spectare Pythiam vocem, velut si prolapsus cecidisset, terram osculo contagi, scilicet quod ea communis mater omnium mortalium esset».* (1,56). Demais este conceito ocorre frequentemente nas literaturas modernas: *Laudato sia mio Signore per nostra madre terra* (S. Francisco de Assis, *cantico del sole*, nos *Flori della poesia italiana* de Car. Michaelis pag. 3); *«il tutto affaticare chiegiova? I tutto tornate ala gran matre antika»* (Petro. *Trío della mori*; *Al vida dolavadores... I tratando com a madre antiga, I que de quanto em se recebe... I por seu costume se obriga I a tornar mais do que deve* (Sá de Mir. *Carta a Ant. Pereira* pag. 244, da ed. de D. Car. M. de Vasconcelos; lugar que me foi lembrado pelo dr. Leite de Vasconcelos).

Em o terreno seio da mai primeira, o pleonismo é ainda menos estranho que em *se lá dos Ceus não vem celeste aviso* (II, 59), em *a sede dura...* *Do peito cubioso e silibundo* (IV, 44)... Camões, querendo justificar a sua ficção da *insula divina*, diz-nos que *Venus*, além das Ilhas do Mar mediterraneo (para dentro das portas herculanas), celebradas pela litteratura greco-romana, tais como Chipre e Citera (v. V 5) possui muitas outras na vastidão do mar que circunda a parte solidida do globo. O Dr. J. M. Rodrigues, amesquinhando a concepção de Cam. tem para si que o 6.º verso saiu assim das mãos do poeta: *De Africa e de Asia co terreno seio»*. (*Instituto*, de 1905).

«Não se sabe a quem é devida a correção segurissima da *mai primeira*. A primeira ed. conhecida que a traz é a de 1597 (de Manoel de Lira) mas já em 1580, como notou J. Gomes Monteiro, a tradução de Caldera diz: *De la primeira madre con el seno*. Da minha parte suponho que proveiu de nota marginal posta pelo proprio poeta, ou por quem directa ou indirectamente dele a tivesse recebido. Que o texto das ed. de 1572 está defeituoso, mostra-o já a ligação das ideias por isso que o adjectivo *primeira* não tem palavra para que pertença, e não quadra de modo algum ao sentido subentendido insula, já á metrificação, porquanto é impossivel admitir que o Poeta considerasse *primeira* quadrissilabo e em tal caso ou acentuasse o segundo i de *primeira* ou considerasse tónico o monossilabo atono *co*. Man. Correa diz expressamente que o Poeta escreveu *Da primeira* e não *Da mai primeira*, e que *ei* se hade dividir em duas silabas, acrescentando *E assi* o ouvi a Luiz de Camões; mas o cura de S. Sebastião da Mouraria não é pessoa que mereça credito. Por ultimo deve notar-se que a omissão dos monossilabos, já da parte de quem escreve, já dos compositores tipograficos está muito longe de ser rara...».

Ludovico de Menezes.

### Director de Estradas

Chegou a esta cidade, tendo assumido o cargo de director de Estradas deste districto, o engenheiro sr. dr. Rodrigo de Queiroz Souza Pinto, que ha anos aqui exerceu identicas funções.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Atmosfera-Gazes

O estudo do ar deve, pela grande importancia que tem, sobrelevar outros estudos.

Nós vivemos n'este grande oceano atmosferico como crustaceos no mar de certa profundidade, por assim dizer agarrados ao fundo, mais pesados do que o meio em que vivem, sem poderem abandonal-o.

A sua composição *grosso modo* é de 21 d'oxigenio e de 79 d'azoto.

Não podemos estar sem comer um certo tempo, sem beber outro menor, mas sem respirar é que o tempo se reduz a uns poucos minutos, além dos quaes, não se fazendo a oxidação do sangue, deixamos d'existir.

O azoto tem menor acção na respiração, este gaz tem hoje uma grande importancia na fabricação de nitratos que concorrem para a nossa alimentação sendo primeiro absorvidos pelas plantas. Ha tambem plantas que o tiram da atmosfera durante o seu ciclo vegetativo. O oxigenio é o constante alimento da vida animal e vegetal perante a acção, n'este ultimo caso, da luz solar ou artificial. O azoto serve na industria do endurecimento do ferro e serve tambem para o reparo de explosivos.

A nossa atmosfera pode estudar-se quimicamente *in loco*, isto é nos *bas fonds* das camadas atmosféricas. Maior importancia teriam, como vamos ver, o estudo e análise do ar das altas regiões.

A sobreposição das camadas, pesando umas sobre outras, dão uma pressão aliada, em centímetros de mercurio, de cerca de 76 centímetros. Quanto mais se sobe, menos numerosas são essas camadas que se consideram e a pressão varia diminuindo, dahi a adopção d'instrumentos que medindo menores pressões dão tambem a altitude aproximada do logar considerado.

Black em 1767 foi o primeiro que fez subir uma bexiga cheia de hydrogénio.

Os irmãos Mongolfier Estevão e José foram os primeiros que largaram a superficie da terra subindo num balão d'ar quente, mas ainda foi um portuguez, Bartholomeu de Gusmão, quem primeiro voou (do Castelo de S. Jorge para o Terreiro de Paço) na sua *Passarola*, aparelho bastante complicado mas que tinha fracas probabilidades de ter qualquer força ascensional. Emfim já foi alguma cousa, pois antes d'ele só Icaro afrontou os ares mas caiu no mar Egeu e não no Terreiro de Paço.

Guy-Lussac, em 1804, subiu a 7016 metros acima do nivel do mar tendo o barometro descido a 32 cm e o termometro a 10 abaixo de 0º quando á partida no solo a temperatura estava a 31º. Guy-Lussac bateu o record d'altura durante bastante tempo, saindo do centro de Paris, *Ares e Métiers*, indo aterrar a Rouen ao fim de seis horas de voo.

Gaisher e Coxvel, ingleses, fizeram tambem ascensões notaveis.

Tésserenc de Borte foi o primeiro que considerou a grande importancia do estudo da alta atmosfera.

Recentemente Esnault Pelterie occupou-se de uma nova sciencia, a astronautica, menos na idea de fazer uma viagem á lua do que fazer chegar ás mais altas camadas da atmosfera um foguetão sem passageiro mas com instrumentos de precisão registratoros que dariam a pressão, temperatura minima, altitude e recolha d'ar das altas regiões para com vagar ser analisado nos laboratorios. Pois essa indicação de E. Pelterie foi logo acarinhada pelos americanos e um novo Mecenas, Mr. Duggenheim, entregou ao fisico Mr. Goddard, tambem americano, 200.000 dollars para as suas experiencias sobre astro-nautica.

Sabemos como se compõe esta parte inferior da nossa atmosfera. Se subimos 10.000 metros, a temperatura desce a 10º ou 15 abaixo de 0º centi-

grados. E' preciso penetrar nas altas regiões e o professor Piccard propoz-se subir n'uma barquinha em forma de bola de aluminio a 16.000 metros; é claro levava todo o necessario para a respiração, aquecimento e captagem do ar, medida das irradiações solares e cosmicas, etc.

A experiencia foi tentada em Augsburg, Baviera, com um balão em forma de pera, alojando o balão 2000 metros cubicos de hydrogenio, um septimo do seu volume. A' subida o gaz pela sua expansão encheria o balão e lhe daria uma força ascensional sufficiente. Tudo preparado, o balão não partiu, ficando assim adiada esta notavel experiencia. Teem-se feito experiencias com 6 balões pequenos de 60 a 70 centímetros de diametro levando aparelhos registratoros, os balões sobem o que podem para se equilibrarem com o peso da atmosfera que os rodeia e, pela expansão do hydrogenio interior rebentam successivamente e o aparelho descede vagar, trazendo as indicações de temperatura e de pressão. Outras vezes tem-se usado um só balão de 2 ou 3 m. de diametro captivo a um fio d'aço muito delgado e resistente, para se recolherem os aparelhos que transporta, no ponto de saída. E' claro que o peso do fio é sempre um obstaculo a uma ascensão muito forte. Estes balões podem ir a 25 ou 30 kilometros d'altitude.

A temperatura partindo do solo desce até 10000 metros, estabilisa-se ali por 40 ou menos. O facto de ser a experiencia feita no equador não dá temperatura superior a outra experiencia mais proximo do polo, ao contrario. O facto é que a equal altitude o thermometro no equador marca uma temperatura mais baixa. Pelo movimento da Terra e força centrífuga a atmosfera no equador tem mais altura que no polo. A partir de 10000 metros a temperatura estabilisa-se e depois não desce, sobe! A alta atmosfera, dizia-se, é composta de hydrogenio principalmente. E' a dedução tirada de que o hydrogenio sendo o gaz mais leve deve ocupar as altas regiões. Mas o ar tem quantidades infinitissimas deste gaz, não era provavel que se accumulasse nas altas regiões por differença de densidade.

O mais provavel seria que o ar com a composição que tem, diluido pela falta de pressão, tivesse a mesma composição relativa. Mas Mr. Armand Gautier, por deducções tiradas das estrelas cadentes, das auroras boreaes, propagação longinqua do som e, a maiores distancias ainda, das ondas electro-magneticas, medida da absorpção das radiações solares, responde: o *osone*, concentração d'oxigenio, seria elle que occupa as altas regiões da atmosfera, elle que exerceria uma especie de censura a todas as radiações cosmicas enviadas á terra. Seria elle que teria a propriedade de reter certos raios ultra-violetas muito nocivos e que, não sendo o ozono protector, não permitiriam a vida tal como ella se exerce na Terra. Parece que a espessura desta camada seria muito exigua por que é avaliada em 3 milímetros!... E' numa camada unica que o ozono se encontra, ou espalhado em toda a atmosfera? E' mais logica esta presumpção.

Quanto a radiação distancia a questão ainda é mais complicada: ha zonas de silencio. Uma emissão de Paris ouve-se em Marrocos e não se ouve em Dijon, ouve-se em Berlim e não se ouve em Nancy.

As cargas electricas são a causa d'isso, essas cargas electricas não poderão ser a causa da produção do ozono? Estas variações do som são acompanhadas de variações de temperatura. O ozono absorve as radiações ultra violetas e aquece-se. O ar quente não dá a mesma velocidade ao som do que o ar frio, o que

DESPORTOS

Resultado dos jogos efectua dos em 14 do corrente:

Campeonato Regional (eliminatoria).

Em Lagos—Silves 3, Boa Esperança 1.

Em benefício da Assistência Nacional dos Tuberculosos.

Em Faro—Sport Lisboa e Faro 7, S. C. Farense 4.

Fóra do Distrito

Em Beja—Sporting C. Olanense 3, Lusos Sporting Club 2.

No dia 15, Em Beja—Sporting Olanense 6, Lusos Sporting 4.

Associação de Football do Algarve agradece aos dois clubes que amavelmente acederam em jogar, e a todos aqueles que não levaram pelos seus serviços.

Nesta data foi entregue á D.ª gma. Comissão a importância de Esc. 368550, depois de deduzida a importância de Esc. 28550, despesas indispensáveis.

Jogo de campeonato para o dia 21 do corrente; final da Zona Barlavento.

Em Portimão—Silves F. C. e Esperança F. C.—árbitro sr. Alfredo Marquês.

O vencedor deste encontro encontra-se no domingo seguinte para a final do Campeonato do Algarve com o Sporting Olanense.

explica as anomalias observadas. As auroras boreaes são uma luminosidade das altas camadas

gaseosas provocada pelo bombardeamento das cargas electricas lançadas pelo Sol. A altura mais frequente d'estes fenomenos é a cerca de 100 kilometros, por vezes muito mais acima.

Certas auroras polares são observadas a 600 e mais kilometros. A esta altura ainda não é o vacuo. M. Stormer diz que se observam ecos em certas occasões por ondas electricas. Dá-se a emissão e ao fim d'um certo tempo, alguns segundos, volta alguma cousa. Ora os ecos reflectem-se nas nuvens d'electrens e 2 segundos bastariam para a ida e volta á distancia da lua; é portanto de muito mais longe que nos vem a resposta. Será esta a primeira mensagem que nos vem dos espaços extraterrestres?

Para se ver o que a sciencia progride, em 1929 a alta atmosfera ia só a 390 kilometros de altitude. Hoje 300 kilometros já não chegam e são precisos 600 kilometros e mais para explicar certas auroras boreaes etc. O que parece averiguado é que na atmosfera meteorologica de 10 a 12 kilometros de espessura é ali que se passam os fenomenos que mais ferem os nossos sentidos, a chuva, o vento, as diferentes pressões, etc. é a atmosfera. A atmosfera alta é a Estratosfera, aquela que tem uma camada de ozono muito delgada que nos livra dos raios perniciosos ultravioletas. E' por essas camadas altas que se propagam as ondas herzianas. O peso de um metro cubico d'ar á superficie da terra é de 1 kilo e trezentas gramas, a 10 kilometros 370 gramas e a 30 kilometros 31 gramas!

Já a 100 kilometros o vacuo é tão perfeito como o das lampadas de incandescencia.

De 10 a 12 kilometros da Terra o peso do ar é de 3/4 da massa d'ar total; contendo todo o vapor d'agua. E' o dominio atormentado das nuvens, da chuva e do vento.

A massa d'ar deslocada a cada equinocio para um e outro lado do mundo é tal, tem tal peso, que faz afastar o eixo da terra de uns centésimos de grau.

Os balões livres, que tem atingido a alta atmósfera, tem ido até 30 kilometros.

Mesmo sem instrumentos registradores a altitude atingida, medida por triangulação, tem dado essa altura.

É provavel que o tiro vertical vá mais longe. O tiro da hertha subia a 35 kilometros.

Existindo o espectro das estrelas cadentes, a refracção produzida em cada camada que se tem chegado a conhecer melhor a atmosfera e a sua altura.

O hydrogênio produzido pelos vidros que a orar-se nas altas regiões. Parece confirmar-se essa asserção pela inflamação das estrelas cadentes no stricto n'esse paz. Essa inflamação começa a 150 kilometros.

Já em 1923 se supunha haver outro paz leve e agora se dá noticia d'ele no Sol, e nas nebulosas galacticas e o Nebullo do que já falamos.

F. N.

MUNDANISMO

VERSOS

Equivala cada palavra a uma pulsão, cada verso a um sonho, cada estrofe a uma alma. Alinhem-se as frases e com elas se forma a grande estrutura emotiva—qual impetuosidade que nos arrasta para um novo anseio, para nova ilusão.

Dancem os simbolismos de braço dado com as quimeras. Adquirem, nesses graciosos e ineditos volteios, um novo sentir pelo qual a nossa alma se não havia apercebido, visto que lhe faltou, até então, a directriz subjugante que entoa e prende as sensibilidades poeticas que todos nós possuímos, como se fossem, mais, um apañajo glorioso da nossa raça.

Ha os que embalam, cantando, a dor a lagrima e o soluço. São os trovadores da tortura inquisitorial em que suas almas se agitam. Outros dispõem amores, ilusões e saudades, como se fossem folhas mortas de cruel outono, que o vento leva a desconhecido porto, depois de haverem constituído a alegria de um momento tão fugaz como o fumo... O riso, a alegria, o sol, a primavera eterna, esses não têm a persuasão emotiva que faça tanger com brilhantismo a lira da poesia. Quasi todos choram e raros aqueles que riem.

Qu' sejam um riso ou uma lagrima, os versos serão amanhã, para as suas almas creadoras, mais uma cathedra deruida de feneçidos sonhos—embora propugnando de saudade que o materialismo não vence e que a vida não cansa. São assim as almas dos poetas. Lisboa, Junho, 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 21—ão de Sousa Euzebio. Em 23—D. Maria da Luz Freire de Lima Leça da Veiga.

Em 24—D. Judith Andrade Sanches de Miranda.

Em 26—Sebastião Roldan Ramalho Ortigão e D. Belmira Ferreira.

Em 27—Dr. João Trigo do O' Ramos.

Partidas e chegadas

Depois de quinze dias de ausencia, regressou a Faro o nosso presado amigo e colega de redacção sr. Jayme Pacheco Conceição.

Regressou hontem de Lisboa á sua vivenda na Praia da Rocha, o nosso presado amigo e colaborador sr. Antonio Judice de Magalhães Barros.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o sr. dr. Candido Guerreiro.

Esteve em Faro, em serviço, o nosso velho amigo sr. Francisco Torquato Vidigal, director da secretaria da junta de Credito Publico.

Doentes

Continua sentindo apreciáveis melhoras, que dia a dia se accentuam, a sr.ª D. Artemisia de Almeida Alvares. Na sua recente estada em Lisboa, o sr. D. Marcelino Franco foi pessoalmente informar-se do estado de saúde da enferma.

Está melhor o sr. dr. João Alvaro Pestana Girão, que ha dias foi acometido de doença subita.

A aparecer brevemente

UM LIVRO DE JOSÉ DOMINGOS LOPES

A sindicancia ao pessoal da Repartição de Finanças do Concelho de Faro

Capitulos

Um gesto que nobilita o Ex.º Sr. Ministro das Finanças.

Um atentado maduramente urdido contra o antigo chefe fiscal dos Impostos Domingos Lopes.

Fala o coração de uma mãe desolada e esposa virtuosa. Ladões e falsarios.

Parcialidade, não. Não creio, não quero crer!

Entre pessoas de elevada posição social; quem fala verdade?

Doidos de espirito malvado e a sua obra de 5 anos de trabalhos de sapa.

Sombras sinistras—figuras de patibulo.

Competencia profissional.

O que é necessario fazer-se.

A parte juridica da defesa do autor, que se inclue neste livro, é um trabalho brilhante e exaustivo do Ilustre advogado dr. Manuel Pedro Guerreiro, cooperação desinteressada ao serviço da justiça e da verdade.

Este livro só será publicado, depois de a sindicancia ser definitivamente julgada.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Aboarte 23—Faro. Em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Largo do Carmo, 12.

REPORTER X

Sumario do n.º 46

Há quasi um ano que o «Reporter X», que desde o seu primeiro numero se pôz, em liragem e expansão, á cabeça de todos os semanários portugueses, vem prendendo a atenção do grande publico com as suas formidaveis reportagens sobre assuntos de sensação. Sendo bons todos os seus numeros, o desta semana—o 46—excede, porém, todas as especificativas, conforme o seu sumario deixa vislumbrar.

Afonso XIII—O ex-rei de Espanha, focado no penúltimo numero do «Reporter X» na sensacional reportagem sobre o Ref. de todas as lotarias, responde agora a este semanário. E' um documento historico de alto valor e de extraordinaria oportunidade que deve ser lido por toda a gente.

Um crime misterioso que há sete anos apalvona a França—Aborda o caso da morte do filho de Léon Daudet, que quiz atentar contra a vida de seu pai, e acabou por ser morto misteriosamente. Os desousos da politica franceza adensaram o mistério desta morte que voltou á tela da discussão.

Os mistérios de Lisboa—A semana passada estiveram em campo todos os reporteres do «Reporter X»—o que de inédito e sensacional elles colheram vem relatado, em palpitante reportagem, neste numero.

O cultivador de bacillus—Há muito que por todo o mundo se arregaiva a suspeita de que as grandes epidemias, como a célebre espanhola e a gripe pneumónica, não eram fenomenos naturais. «Reporter X» desvenda agora o mistério que envolvia esses flagelos, encontrando a sua verdadeira origem.

Confidencias sensacionais de barbeiros—Os historiadores deviam procurar elementos junto dos barbeiros, as pessoas que mais intimamente conhecem a vida e os segredos dos grandes homens. Veja-se o que elles dizem neste numero do «Reporter X».

Dramas e farsas que os anuncios occultam—E' toda uma vida aventureira e subterranea que se desenrola sob a aparente inocencia de certos pequenos anuncios dos grandes jornais. «Reporter X» conseguiu penetrar em alguns segredos emocionantes desses anuncios.

Onde vivem hoje e o que fazem os criminosos esquecidos?—Quantas vezes os leitores terão formulado aos seus hótes esta legitima pergunta, não encontrando quem lhes respondia. A sua curiosidade será finalmente satisfeita pelo «Reporter X» desta semana.

De igual sensação e interesse são ainda as grandes reportagens «Como cada povo vê os outros povos», «Quem é o pirata português que vive na China», «O fantasma de São Torcato passeia em Guimarães», etc.; que «Reporter X» incluí neste seu formidável numero.

PREÇO.—Um Escudo

Recenseamento eleitoral

Foi prorogado até ao fim do corrente mez, o prazo para o recenseamento eleitoral. Parece que é intenção do governo prorogar novamente esse prazo.

Hospital de Faro

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, profundamente reconhecida para com todas as pessoas que, dum maneira tão gentil e altruista, responderam ao apelo feito ao Povo de Faro para o seu concurso na festa de caridade realzada em 15 do corrente, agradece comovidamente a todos a sua colaboração e felicita-se pelo excellentissimo resultado dessa festa que foi brilhante porque a ella se associaram pessoas de todas as classes e condições, manifestando o espirito generoso da população de Faro e o seu amor por esta instituição.

O ALGARVE, vendendo na Livraria Capela

Cine-Teatro

Hoje o empolgante cine-drama em 9 partes *Staduação*, com os notaveis artistas Ila Rina, Charlotte Susse e Olaf Fjord, um filme encantador cujo desempenho é magistral.

Veremos tambem o celebre e popular cow-boy, Bob Custer no emocionante filme de aventuras do Far-West, em 5 partes, *A tentação do Ouro*, extraordinarios episodios das lutas entre a força armada e os banditos que infestam a região das minas de Portage Junction.

Não vai ficar um bilhete por vender. —Atendendo ao fim a que se destina a receita das festas da Alameda a direcção do Cine resolveu não dar espectáculo nas noites de quarta-feira e domingo proximo.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 23 de Junho de 1907

O sr. bacharel Manoel Paredes da Silva Gato pediu a exonuação do cargo de administrador do concelho de Faro.

Acompanhado de sua irmã mais nova, regressou de Lisboa o nosso dedicado patriota e amigo sr. José Alexandre da Fonseca, aspirante da alfandega de Faro.

O nosso patriota e amigo sr. Joaquim José da Costa Virtuoso acha-se em Penafiel, onde fez exame de primeiro sargento de infantaria o sendo promovido a este posto no dia 8 do corrente.

PELA PROVINCIA

TAVIRA

Promovidas pela Misericórdia de Tavira e auxiliadas por um grudo de senhores, realizar-se-hão tambem este ano as festas de S. João e S. Pedro, constando de illuminações no jardim, fogos de artilheia, fogueiras, chá dançante ao som do magnifico jazz do harmonio do sr. José Massena Fialho, (Ceguinto da Luz), concertos pela Banda Municipal. Haverá tambem um ótimo serviço de bufete, com magnificas bebidas geladas, doces.

—Na noite de 17 do corrente foi inaugurado o Cine-Parque com a deliciosa commédia em 7 partes *A Divorciada*. Não surtiu porém efeito o dancing ao ar livre, constando-nos que a empresa introduzirá algumas alterações ao plano primitivo.

—Após prolongado sofrimento faleceu no dia 16 o sr. Sebastião Honorato, de 38 anos. Deixa viúva e oito filhos. O seu funeral foi muito concorrido.

Tambem faleceu um filhinho do sr. Antonio Ventura.

Propriedade

Vende-se uma propriedade de no sítio das Pedras—Tavira—que se compo de terras de semear, amendoeiras, figueiras, oliveiras e outras arvores de fructo, casas, farras e palheiro.

Quem pretender dirija-se a A. Rosado Junior, rua cidade Cardiff—4—2.º Lisboa ou a João da Costa Simplicio—TAVIRA.

Praia da Rocha

Aluga-se uma casa mobilada para a época balnear, com todas as condições, tendo electricidade, agua ca lializada etc.

Dirija a José Augusto S. Mascarenhas, Praia da Rocha,

Hotel Central Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPIETARIA:

Gregoria Gonçalves

ALUGAR DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezz. van-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

Enviai sempre os vossos telegramas para o Extranjero pela "Via Eastern" aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Editos de 30 dias

Comarca de Faro

Faço saber que, por este juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias contados da ultima publicação deste anuncio, citando Francisco Lourenço Junjor, viuvo, proprietario, morador no sítio do Corotela, freguezia de S. Braz d'Alportel e actualmente ausente, um parte incerta da Republica Argentina, para, na qualidade de executado nos autos civeis da execução n.ºs termos do Decreto n.º 18.552 de 3 de Julho de 1930 que contra si lhe move o exequente José de Sousa Euzebio casado, proprietario morador no referido sítio do Corotela, freguezia de S. Braz d'Alportel, para no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos editos, pagar ao exequente a quantia de Esc. 4.000\$00, respectivos juros, proeuradoria, custas e selos a que der causa, conforme se obrigou em uma letra por si aceite e sacada pelo dito exequente José de Sousa Euzebio, da referida quantia de Esc. 4.000\$00, ou nom ar bens suficientes á pehora para este pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Verifiquei: O Juiz de Direito A. Maltez

ANUNCIO

Por este Juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 60 dias citando quaisquer herdeiros e legatarios incertos, para de harmonia com o § 1.º do art. 691 do Cod. Proc. Civil, virem deduzir a sua habilitação e declarar se aceitam os legados e herança dos bens que ficaram por obito da falecida D. Maria Moreira Xavier Meireles, solteira, maior, mora Jora que foi em Faro.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo J. e Ferreira Verifiquei: O Juiz de Direito A. Maltez

ARTUR AGUEDO

ADVOCADO

Escritorio Rua Vasco da Gama, 34

Quereis dinheiro

Jogae no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Servico de automovel que conduz o Século para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirija á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

COMARCA DE FARO

No dia 21 do corrente mez de junho pelas 13 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance oferecido, todos os creditos pertencentes á massa falida da firma João Mendes Madeira & Filhos Ld.ª de Faro de que são devedores varios individuos e que vão á praça sem valor.

O Escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei: O Juiz de Direito A. Maltez

Damianette Chevrolet

VENDE-SE

Um chassis 1927—4 cilindros para 1500 kilos—optimo estado e bem calçada, preço—0.000\$03

Vor-e tr. tar no American Stand

FARO

HERRIQUE BORGES

Dentes artificias, Dentes fixos em ouro e Dentaduras sem placa sobre o preço reduzido de polichinica

EXTRACÇÃO DE DENTES COM ANESTHESIA LOCAL: 10\$00 R. Ivens, 8 1.º—FARO

«O Algarve» vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco, Rocio,

# PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

## Finanças, Comescio, Industria e Agricultura

21-6-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N. 27

### Cronica da Quinzena

#### Marca Nacional

Só agora o Estado resolveu criar uma marca nacional de protecção aos fruticultores e aos honestos exportadores de frutos nacionais. Embora tardia e ainda que a título de experiencia, porquanto é criada sómente para a maçã, a sua adopção entre nós não está muito distanciada visto a Inglaterra a ter adoptado em 1928 e a França em principios de 1930.

Reconheceu agora o nosso ministerio da Agricultura a sua criação, como coisa de absoluta necessidade, quando é certo que a falta de tacto orientador do referido ministerio, não intervindo eficazmente e na devida oportunidade, muito tem contribuido para a desvalorização dos grandes pomares do nosso país e muito principalmente para as desgraçadas condições a que têm chegado os nossos frutos regionais: figos, amendoas e alfarrobas.

Temos, por muitas vezes, debatido neste jornal o aspecto regional das nossas fructas indicando claramente o que se faz lá fora para salvaguardar a riqueza publica e qual o grau de responsabilidade que cabe aos governos ou entidades officias affectas aos problemas economicos que se debatem em apuro por falta de medidas energicas de protecção, resguardo ou valorização.

Podemos dizer que o decreto, que cria a marca nacional e a Junta Nacional de Exportação de Frutas, chegou tarde mas nunca afirmaremos que não vem ainda a tempo de impedir muita desgraça. Precisamos que a Junta e Ministerio da Agricultura não adormecam sobre o decreto. Torna-se indispensavel que actuem e estudem com rapidez as precarias condições em que se encontram os fructos algarvios, dando a esta provincia a possibilidade de se defender, melhorando as condições economicas dos fruticultores, exportadores e Estado. É a triologia que se encontra de mãos dadas e cujos interesses é mister defender com cuidado.

Para isso é indispensavel que o governo defira o justo e patriótico requerimento da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve, conferindo a esta provincia, com sede em Faro, uma delegação e a obrigatoriedade de uso da «marca nacional» para os fructos secos algarvios, amendoas e figos.

Ha que defender, a bem dos sagrados interesses regionais, esta causa, porque sem processos honestos de trabalho e sem uma marca acreditada, não ha artigos ou productos que se imponham á concorrência e não ha possibilidade de defesa para a crise avassaladora que nos esmaga e que reduz a riqueza publica e privada a valores tão ínfimos, que dentro em pouco reincidindo-se nos erros em que o país e mormente esta provincia têm vivido, a miseria será qualquer coisa de aterrador.

E de resto, é bom que ninguém esqueça, que exportar é servir a Patria.

Fernando Pacheco.

O sexo dos pintos pode ser determinado pela cor, segundo experiencias que se tem feito, praticando o cruzamento. Por exemplo: cruza-se um galo Leghorn dorado com uma galinha Sussex herminada (conhecida tambem por irateada) e desse cruzamento as frangas são doradas como o pai e os frangos são irateados como a mãe.

Dos alunos que frequentam o Instituto agricola de Maison Carré, 50 por cento dedicam-se á agricultura e os restantes a outras profissões.

### A esgana

Sendo o cão um dos mais uteis auxiliares do homem, segundo Toussenal, a sua mais nobre conquista, a humanidade, desde os mais remotos tempos que lhe deve beneficios inestimaveis e um unico mal a atribuir-lhe a raiva.

Acompanhando-o na luta pela vida permitio-lhe a posse dos rebanhos e portanto sustento e vida patriarcal.

O cão guarda rebanhos e propriedades, substitui o cavalo em algumas regiões geladas, guia cegos, salva naufragos, auxilia o homem na caça e na guerra, aparece como artista de circo e de cinema, é utilizado em investigações scientificas nos laboratorios, enfim, obvio se torna encarecer a utilidade deste fiel amigo da especie humana, que se torna merecedor de disvelado carinho.

Citemos como um nobre exemplo o celebre cão de S. Bernardo, o Bary, que salvou durante a sua vida mais de quarenta pessoas enterradas na neve das regiões alpinas. O museu de Berne possui embalsamado este corajoso animal, cuja vida foi um exemplo de abnegação.

Assente a utilidade da especie canina, a sua dedicação ao homem, a este incumbem-lhe protege-la e amá-la.

Numerosas doenças atacam o cão, algumas transmissiveis á especie humana, devemos pois rodea-lo dos convenientes cuidados higienicos, e uma vez declarado o morbus procurar a sua jugulação e cura. A patologia canina é vasta, e dela respigamos hoje assunto para uma serie de artigos sobre uma doença cruel para a especie—A esgana.

Esta doença aparece por vezes com tal acuidade e virulencia que chega a fazer o desespero dos mais pacientes cynocultores. É uma molestia infecto-contagiosa, propria do cão e do gato, provocada por um microbio filtravel, ultravivivel, sendo acompanhada de manifestações eruptivas, e processos inflatorios dos aparelhos digestivo, respiratorio, da visão e do sistema nervoso.

A doença pode tambem ser contraída por alguns animais selvagens: raposa, lobo e macaco, etc.

Pelo seu caracter eruptivo e pela ultravivibilidade do seu agente patogenico tem sido comparada á febre aftosa, varíola e raiva.

Por diversos nomes tem sido conhecida esta doença, sendo larga a sinonimia—mormo do cão, gurma, varíola, coqueluche, peste canina, febre tifoide e geralmente monquillo, doença da idade nova dos cães e funga.

A esgana aparece em regra dos quatro aos vinte meses. Os animais de poucas semanas, vivendo junto das mães, não contraem a doença. Aqueles que se tornaram adultos, seja qual for a sua idade, são vulneraveis se antes não experimentaram um primeiro ataque que lhes tenha conferido imunidade. Tem-se registado casos desta doença depois dos trez anos e até dos seis. Então a benignidade do acesso é manifesta.

A esgana é tanto mais para temer quanto mais distinta e selecta é a raça canina em que incide. Existem raças quasi virgens da doença, como a da Terra do Fogo, e assim a importação destes animais em França foi desastrosa pela falta de imunidade. Um ataque da doença rapidamente exterminou todos os animais importados.

São condições predisponentes para a esgana um estado de inferioridade organica, uma doença depauperante anterior, uma alimentação excessiva, uma alimentação insufficiente, o cruzamento, enfim, uma imunidade deficiente, mal conhecido principalmente a e habitação com animais atacados de esgana.

Não ha esgana espontanea, não ha esgana sem contagio.

França e Silva

(Continua)

### Um bicho prejudicial OS RALOS

Ao falar-se d'este bicho, diz o povo: «Quanto mais ralos se matam mais ralos ficam» quando era necessario que nenhum ficasse. E' um bicho malfazejo para as hortas—o ralo.

Por isso os hortelões cuidadosos lhe dão caça implacavel sempre que o tempo lhes sobra. Apertadamente, o ralo, que é um carnívoro, deva ser considerado um auxiliar util n'uma horta, porque devora um consideravel numero de minhocas, de vermes brancos e de larvas de todas especies.

Desgraçadamente, porém, nas suas excursões nocturnas através da horta e de todos os terrenos humiferos ricos em presas vivas, o ralo estraga as sementeiras, descalça as plantas e, por cima de tudo isso, corta tudo o que o incomoda nas suas excursões de caça: couves, alfaces, feijoeiros, meloeiros etc.

E' um verdadeiro flagelo para as plantas e por isso se torna necessario destrui-lo.

Os hortelões fazem-lhe guerra procurando-os e matando-os, mas é um meio de destruição que está longe de dar resultados satisfatorios visto que os ralos sabem escapar-se e meter-se pelas covas onde vivem.

Os ralos adultos medem 6 a 7 centímetros de comprimento e tem as patas trazeiras longas e denticuladas parecendo-se muito com as do ganfanhato. Acasalam-se por fim d'abril a meados de junho, e a postura dos ovos realiza-se a seguir em fins de maio a principios de junho.

Os ovos costumam ser entre 40 a 50 e deles saheri larvas que sofrem um grande numero de transformações e levando trez anos a atingir o tamanho adulto.

São numerosos os processos de destruição aconselhados contra os ralos para mais ralos ficarem, mas só os dois dão resultados rapidos e eficazes. Ahi vão eles—1.º—Emprego do oleo mineral, o oleo de lubrificação para maquinas e motores, duas colheres de sopa para 1 litro de agua. Fazer a emulsão e como os buracos em que os ralos se escondem a 20 ou 25 centímetros abaixo da terra, são facéis de encontrar, deitar-lhe para dentro com um funil, um terço de litro da emulsão em cada um. Os moradores serão mortos imediatamente. Pode usar-se a mesma doze de petroleo mas fica o remedio mais caro.

O segundo processo mete fosforeto de zinco, coisa mais cara e difficil de encontrar. Tritura-se uma porção de milho ou de arroz que se põe de molho. Depois de estar inchado, tira-se da agua deixa-se enxugar e mistura-se com o phosphoreto de zinco nas seguintes proporções: Fosforeto de zinco meio kilo, agua da que serviu para amolecer os grãos, dois litros e meio, arroz ou milho dez kilos. Esta mistura é espalhada a lanço na horta ou no terreno devastado pelos ralos, em junho, que é quando eles andam mais esfareados, á razão de 200 gramas por cada dez metros quadrados. E' necessario depois d'essa operação, todas as manhãs, enterrar os ralos que aparecem mortos. Como a mistura pode fazer mal a quem a espalha se tiver quaisquer arranhaduras ou garras nas mãos é necessario cubri-las convenientemente espalhando os grãos com luvas. Os grãos podem tambem matar alguns pardaes, ratos e galinhas que por acaso se lembrem de se banquetearem com a pitanga destinada aos ralos, o que, excepto as galinhas, não pode ser prejudicial para as hortas, antes pelo contrario.

O terceiro metodo é o mesmo com que se combateu o filoxera, é aquele com que um illustrissimo agronomo aconselhou matar a bicharada dos figos ágarvios—o sulfureto de carbono. A maneira de o usar é injeta-lo na terra, como se fazia para as videllas. Para a mi-

nhá terra, onde havia ao tempo do filoxera muitas vinhas que ele extinguiu todas, foram nesse tempo enviados pelo governo com os respectivos injectores dois bidons de sulfureto de carbono para satisfazer os desejos de experiencia dos manatás alarmados com o murchar dos pampanos.

Mas algum se lembrou de dizer que o contenido dos bidons era um explosivo mais terrivel que a dinamite, e que bastava um quarto da dose para nos fazer ir pelos ares, deixando no logar da fisonha viloria, uma cratera mais larga que a de Kratoa! Foi um alarme! E depois de um conciliabulo agitado no club, resolveu-se que os sinistros bidons fossem enterrados longe das casas, a trez metros de profundidade com os respectivos injectores. Procedeu a esse heroico feito o administrador do concelho que era um homem grave com ares de cegonha, dando indicações de longe com sarilhos de bengala...

Quando os sinistros bidons de intenções vulcanicas e destruidoras ficaram metidos nas covas e bem cobertos de terra batida, poderam, enfim, os homens ricos da minha terra dormir descansados, uns junto das suas rotundas esposas e outros nos seus leitos de solteiros impenitentes.

Creio que foi dessa vaga de terror pelo explosão imaginada de sulfureto, que se me pegou este horror por esse explosivo aconselhado para matar os doces bichos dos figos que varriam algarvios desabastados destilam para fazer a bagaceira que explode em belas carraspanas pelas manhãs frias de dezembro, sem matar ninguém. Matar bichos a sulfureto não aconselho, nem os dos figos, nem os que se escondem debaixo da terra.

Para os ralos basta ralalos com o oleo ou petroleo.

E' barato e não pode produzir os efeitos vulcanicos e destruidores que os ricos vintateiros da minha terra chegaram a descobrir no sulfureto.

Que bons tempos aqueles...

João Feitor

### Publicações

Revista «Galinhas, Coelhos e Pombos»

Recebemos há dias mais um numero desta interessante revista ilustrada e que é digna de todo o interesse para aqueles que se dedicam ou venham a dedicar á criação desportiva ou industrial de galinhas, coelhos e pombos.

O sumário deste numero, referente ao mez de Maio, contém entre outros capitulos os seguintes:

- Aviarios portugueses—
- A Avicultura em Espanha—
- Columbicultura—A exploração avicola das «Granjas Solares»—
- O pato «Pekin»—
- A galinha Orpington—Uma visita á «Voo Hood's Cottage»—
- A exploração dos coelhos—

Revista «Portugal Avicola»

Recebemos tambem o primeiro numero desta revista, orgão do Sindicato dos Avicultores Portugueses, com sede em Lisboa na Rua Augusta, 220-2.ª

A organização do Sindicato e o aparecimento da sua revista, que é o seu orgão portador dentro da imprensa, não representam qualquer coisa de banal, antes pelo contrario, vem afir-

### A Exposição de Avicultura em Lisboa

Assistimos á sua inauguração, tanto mais que não representa um facto banal a realização deste certamen, promovido pela «Associação Central de Avicultura» na vida avicola do nosso país, e, d'ahi talvez o nosso desejo de não faltarmos ao acto inaugural.

A primeira nota de desagrado consistiu na falta de comparencia do sr. ministro da Agricultura. É possível que motivos de ordem poderosa inibissem s. ex.ª de comparecer mas o que é certo é que actos desta ordem, como seja a Exposição de Avicultura, não podem passar sem a presença das entidades officias, não só para realce do certamen, como tambem para melhor se aperceberem do que pode fazer a iniciativa particular a bem da economia dum país.

É mesmo possível que aos olhos dos visitantes isso nada tenha ou pudesse representar, e que o marcante progresso da columbicultura sobre a avicultura—na exposição—tão pouco fosse causa de desagrado.

No entanto aqueles que conhecem um pouco destas coisas e que sabem e avaliam os beneficios que resultam da exploração avicola ou columbicola, notaram por certo a preponderancia em numero e qualidades dos columbideos expostos sobre os galinaceos.

Para isso devem ter existido algumas razões e não andamos por certo, muito longe da verdade, se dissermos que a ausencia de alguns expositores avicolos teve como origem a distribuição dos premios nos certamens anteriores e ainda ao facto da realização das nossas exposições serem feitas em épocas menos proprias. E digamos ainda em abono da verdade, os exemplares expostos, na classe dos galinaceos, na sua maioria, não estavam em perfeitas condições. Custa-nos a crer que o jurí possa conferir, com legitimidade, premios a aves que se encontram doentes ou na muda da pena. Isto não está certo, porque não obedece a coisa nenhuma.

Que é necessario fazer? Ou não enviar exemplares ás exposições (como alguns avicultores fazem) ou então realizarem-se na época propria estes certames, depois dum propaganda aturada e de desclassificar sempre todo e qualquer exemplar que, embora apresente todos os pontos do respectivo standard, seja portador de qualquer molestia ou deformação.

### AVICULTURA

Devido á prestante amabilidade dos srs. Toribio Poblou e Ignacio M. Margalet, directores da interessante revista espanhola «Producción Avícola», para com o nosso jornal, temos a satisfação de comunicar aos nossos leitores que de vez em quando transcreveremos nesta pagina alguns dos estudos que mais dignos de interesse forem debatidos na referida revista.

Assim, acompanharão os nossos presados leitores, mais de perto, não só o que de mais recente publique a imprensa da especialidade, como ainda o carinho e interesse que a Espanha dedica á causa avicola e seu constante progresso.

Quantos á causa avicola e seu constante progresso, não se pode negar que, em Portugal, a causa avicola pretende afirmar-se e entrar num caminho de desenvolvimento que tão necessario é para bem da economia nacional. Oxalá que este desiderato seja atingido e que a nova revista tenha longa existencia e que contribua, tanto quanto possível, para o progresso avicola.

### AS DOENÇAS DAS AVES

Inflamação do papo (Continuação do numero anterior)

Indicados que ficam os sintomas, causas e tratamentos da obstrução, versaremos agora a indigestão. Este mal apresenta-se com caracteristicas um tanto diferentes. Assim, ao contrario daquela doença, a indigestão é uma afeção causada pelo aparcimento, no papo, duns vermes (*Trichosoma contortum*) que picam e aderem fortemente á respectiva mucosa. Estes parasitas agem por duas formas diferentes: obstruindo o papo ou paralisando as suas mucosas, dependendo, um tanto, da quantidade. Em qualquer dos casos o papo enche-se e não chega nunca a despejar-se. Os alimentos entram em fermentação e é isso que causa a dilatação. A indigestão verminosa do papo traduz-se por sintomas pouco significativos e baseados numa diminuição de appetite e certa tristesa das aves contaminadas.

Mais tarde o papo aparece dilatado pelos alimentos e principalmente pelo gaz que a fermentação, desenvolvendo dando ao papo a configuração dum tambor (*timpanis mo*). O doente mantém-se isolado e só se desloca devagar e mesmo com muita dificuldade mantendo os olhos e bico abertos para respiração, torção do pescoço e colapso da cabeça.

pressão que o papo exercere sobre a traqueia. A evolução do mal continua a accentuar-se porquanto desaparece o appetite e as aves sentem náuseas e esforçam-se por vomitar e desses esforços resultam evacuações gazozas dum cheiro acido. Não se dando uma intervenção immediata, a magreza accentua-se e os doentes acabam por succumbir de inanição ou por esgotamento.

Ora, como a indigestão só apresenta sintomas um tanto diferentes da obstrução quando o mal tem feito estragos quasi irremediaveis e como a invasão dos vermes só pode ser verificada com uma lente, torna-se necessaria a intervenção cirurgica como na obstrução e a qual é seguida como ficou indicado.

Uma vez feita a operação e constatado o mal, pelo exame das mucosas, cousem-se as feridas e institue-se o seguinte tratamento: além da dieta durante dois dias, dá-se 10 a 15 grs. de sementeira ou de nós d'Arce frescamente pulverizadas por cada doente. (1)

Se a ave morrer e se se fizer a autopsia (desde que não tenha sido feita a operação) encontrar-se, vistos com uma lente, sobre a mucosa, traços filiformes que são outras tantas galerias furadas pelos vermes na espessura das paredes da mucosa.

(Continua)

(1) Videl as obras já citadas.

### Movimento de Letras descontadas

(do Boletim Geral de Estatística)

No mez de Março descontaram-se as seguintes letras: Lisboa (cidade)—45.773 letras no valor de 289.525.377\$00, Porto (cidade)—57.654 letras no valor de 96.328.345\$00, Braga (districto)—6.751 letras no valor de 17.359.884\$00, Coimbra (districto)—7.937 letras no valor de 13.738.436\$00, Faro—2.577 letras no valor de 12.281.070\$00, Santarém (districto) 2.149 letras no valor de 8.391.750\$00, Portalegre (districto) 2.076 letras no valor de 7.340.502\$00.

Por esta nota verifica-se que o Algarve ficou em 5.º lugar, quer no numero de letras, quer no montante dos descontos.

Quanto ás letras protestadas a nossa provincia está em 4.º lugar, ao numero de letras e total em escudos, conforme se vê na seguinte transcrição:

Lisboa—1.412 letras num total de Esc. 9.431.272\$00; Santarém 530 letras num total de Esc. 3.362.835\$00, Porto—754 letras num total de Escudos 2.895.461\$00, Faro—562 letras num total de Esc. 1.329.423\$00, Coimbra—364 letras num total de Esc. 920.853\$00.

# MOAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores materiais**

Fabrico especial da

## Empreza Fabril do Algarve, L.<sup>da</sup>

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

## ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucassor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

**FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS**

Execução rapida perfeita e economica

# FARINHAS

E

# SEMEAS

Das fábricas

## Moinhos Reunidos, L.<sup>da</sup>

# SABÕES

Da fábrica

## Dias Ferreira, L.<sup>da</sup>

Optimas qualidades. Os melhores preços

**DEPOSITARIOS:**

## GRAÇA & MARTINS, L.<sup>da</sup>

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

**Todos os lavradores e cultivadores**

Devem preferir, para seu proprio interesse, as charruas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

**TRAMAGAL**

DE

**Quarte Ferreira & Filhos**

A VENDA NA

**OFICINA DE José de Sousa & Silva**

Estrada do Alportel, 33

FARO

Telefone n.º 231

Sempre grande quantidade de charruas e accessorios em stok. Fazem-se fornecimentos para todos os pontos da provincia com maior rapidez.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

**Vinhos do Porto**

Casa de 1.ª ordem deseja representante activo para a venda dos seus vinhos nesta cidade e em todo o districto.

Escrever: Caixa Postal n.º 40—Vila Nova de Gaia.

**Vendem-se ou alugam-se**

Fábrica de cortiça Macheira—Alto de Rodés—contendo caldeira de cobre, prensa, aeromotor Junkers, etc.

Fábrica de cortumes «MINERVA» Rio Sêco (Faro)—pronta a funcionar, apetrechada com o material mais moderno.

Armazens próprios para adaga—Rua Antero de Quental. Para propostas dirigir a Manoel Dias Sancho—FARO

**Vendem-se**

Por motivo de retirada: 1 Piano Alemão, uma mobilia de quarto e mobilia de sala.

Tratar, no Largo do Carmo n.º 6—FARO.

# Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

## Agencia de navegação para todos os portos do mundo

## Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de calxotaria para conservas

## A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

## ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

FARO

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

## ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

## Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

## Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

**Propriedade**

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

## PHILIPS

Desejais ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

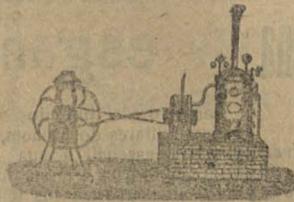
Phillips, e sempre Phillips

Antiga casa Marreiros  
R. D. Francisco Gomes, 1—FARO

# Serralharia Mecanica e Civil

DE

## J. Almeida & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

# Cimento LIS

DA

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

## Empreza Fabril do Algarve, L.<sup>da</sup>

FARO

**Vende-se**

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

**VENDE-SE**

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

**AUTOMOVEL**

Vende-se. Rua Ivens, 18—FARO. (75)

## O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FÁBRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TÉCNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

**Grandes descontos e vantagens aos revendedores**

**PEDIDOS AOS:**

Fabricantes:—Frederico Ramos Dias & Martins

(RUA DO COMÉCIO 105 A 109—CLHÃO

Distribuidores Gerais:—Olivis & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONÓMICOS